

METRITE E SEUS IMPACTOS NA REPRODUÇÃO BOVINA

INTRODUÇÃO

A metrite é uma das principais patologias do sistema reprodutivo de fêmeas bovinas, caracterizada pelo processo inflamatório do útero, que comumente se manifesta nos primeiros 21 dias pós-parto e está diretamente ligada à acometimentos puerperais (SANTOS, 2016). Esse transtorno possui grande importância na bovinocultura devido sua frequência e gravidade, estima-se que 30 a 50% das vacas desenvolvem metrite ou endometrite ao longo de suas parições, com maior incidência no setor leiteiro. Destaca-se também a relevância da prevenção e tratamento desse distúrbio, considerando que é uma afecção que retarda e até compromete a parte reprodutiva desses animais, ciclos estrais e possíveis gestações, afetando economicamente o produtor e o bem-estar animal (SANTOS, 2016; REZENDE, 2022).

METODOLOGIA

O presente texto trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva, composta por artigos científicos e trabalho de conclusão de curso. As plataformas utilizadas para a pesquisa foram Google Acadêmico e Online Research in Philosophy (PhilPapers), recorrendo preferencialmente a estudos publicados recentemente, sobre a temática: Metrite e seus impactos reprodutivos em fêmeas bovinas, com buscas pelas palavras-chave: “doenças uterinas”, “metrite em vacas”, “patologias da reprodução bovina”.

RESUMO DE TEMA

A metrite é um processo inflamatório que acontece no útero, classificada em metrite puerperal e metrite clínica onde ambas se apresentam pós-parto, afetando diferentes camadas no útero, sendo elas mucosa, muscular e serosa, acompanhada por involução uterina retardada (MARTINS, *et al.*, 2011; SILVA, 2020). A metrite puerperal apresenta sinais de doenças sistêmica, mais comumente febre e toxemia nos animais afetados e consequentemente redução na produção de leite, e é caracterizada principalmente pela presença de secreções fétidas, aquosas avermelhada ou marrom (sanguinolenta); já a metrite clínica, não apresenta sinais de doença sistêmica, sendo qualificada por secreção vaginal purulenta com odor brando (imagem C - figura 1) (MARTINS, *et al.*, 2011).



Figura 1: Aspecto das secreções cérvico-vaginal após o parto: A) sanguinolenta; B) sanguinopurulenta; C) purulenta; D) mucopurulenta; E) estriações de pus; F) cristalina. **Fonte:** Adaptado - MARTINS, *et al.*, 2011.

Em maior parte, as causas base da metrite são os possíveis eventos no parto e após o parto, tais como: retenção de placenta, que é considerado o principal fator para desencadeamento da inflamação, parto distócicos, tração brutal, extração inadequada dos cotilédones e outros acidentes como o aborto seguido de retenção fetal ou secundinas, que ocasionam a putrefação, prolapso uterino ou qualquer outro evento que favoreça a entrada de bactérias e desenvolvimento microbiano, que certamente ocasionará uma reação inflamatória, variando sua intensidade (SILVA, 2022; REZENDE, 2022).

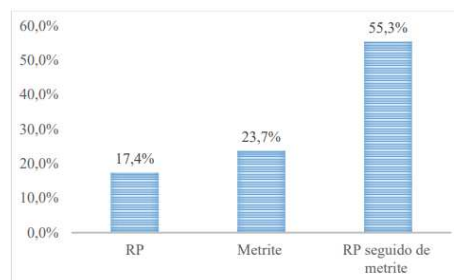


Tabela 1: Percentual de animais que apresentaram retenção de placenta (RP), metrite ou RP seguida de metrite no período de até 5 dias após o parto – pesquisa com um total de 270 vacas. **Fonte:** REZENDE, L.F.A., 2022.

Normalmente o diagnóstico é realizado visivelmente avaliando as características das secreções, seguido por palpação retal, onde é verificado o grau de involução uterina, logo, realiza-se manualmente a contração desse útero para que elimine grande parte do conteúdo ali presente. Atualmente, existe também um instrumento (Metricheck) para diagnóstico, ele possui uma cânula que é inserido pela vagina, que permite a coleta das secreções uterinas, sendo uma outra possibilidade de realizar o diagnóstico (SILVA, 2022).

Como consequência a essa doença, são observados impactos negativos para reprodução, além de prejuízo ao bem-estar do animal por gerar dor e desconforto. Devido à infecção, a primeira ovulação após o parto é afetada pois os folículos dominantes são menores e produzem menos estradiol, a taxa de prenhez reduz em 15 e 16%, havendo prolongamento do período parto-concepção. Contudo, os tratamentos são bem-sucedidos, evitando problemas maiores de infertilidade (SILVA, 2022).

O tratamento para metrite, deve ser feito imediatamente após o diagnóstico visando evitar maior agravamento e distúrbios secundários. Os tratamentos variam entre antibióticos sistêmicos ou intrauterino, infusões antissépticas intrauterina e administração de hormônios que favoreçam a contratilidade uterina. Na prática, o tratamento utilizando antibióticos são mais comuns, porém é necessário ter cautela, deve-se ponderar fatores como tipo de secreção, dias após o parto, condição corporal e imunológica do animal, para selecionar qual melhor medicamento ou tratamento realizar (MARTINS, 2011; SILVA, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo-se os principais fundamentos da metrite, se faz necessário a prevenção das causas que originam a infecção. Como precaução, recomenda-se adequar locais para o parto – piquete maternidade, intervir no parto apenas quando necessário e caso seja, não realizar manobras bruscas que lesione o canal vaginal, evitar toda forma e fonte de contaminação, observar as fêmeas nos primeiros dias pós-parto para detecção de sinais clínicos e diagnóstico precoce, a fim de realizar um tratamento hábil, visando uma recuperação acelerada e não agravamento da doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REZENDE, L.F.A. Retenção de placenta e metrite no período de transição de vacas leiteiras em uma fazenda do Sertão Sergipano. **Repositório Institucional – UFS**, 2022.

SILVA, E.I.C. Fisiologia da Reprodução Bovina. **Online Research in Philosophy – PhilPapers**, 2022.

SILVA, E.I.C. Relação e efeitos bioquímico-nutricionais sobre a metrite em vacas. **Online Research in Philosophy – PhilPapers**, 2020.

SANTOS, R.L. Doenças reprodutivas em Bovinos. **Revista Brasileira Reprodução Animal**, Belo Horizonte, v.40, n.4, p.126-128, out./dez. 2016.

MARTINS, T.M. *et al.* Abordagem diagnóstica e de tratamento da infecção uterina em vacas. **Revista Brasileira Reprodução Animal**, Belo Horizonte, v.35, n.2, p.293-298, abr./jun. 2011.